

# Biodiversidade, grande discussão da atualidade

**Evaristo de Miranda (AE)**

Sejamos claros. Detentores de grande parte da biodiversidade do Planeta, os países tropicais desejam que o uso de suas espécies pelos desenvolvidos seja pago. Para eles, essas espécies naturais são como diamantes brutos. Têm valor intrínseco. Os desenvolvidos entendem que só depois de lapidadas elas teriam valor. Querem patenteá-las no final dos processos de manipulação genética. Querem garantias de retorno financeiro na comercialização. Já os pobres países tropicais querem um "patenteamento" desde a origem.

Essa é uma das polêmicas que a Convenção da Biodiversidade abor-

da de forma insuficiente. É bastante paradoxal, e até curioso, que esses mesmos países - desenvolvidos e subdesenvolvidos - estejam de acordo e em desacordo usando os mesmos argumentos. Os pobres são contra o patenteamento de novas substâncias e espécies vivas, obtidas por biotecnologia e pela manipulação genética. Um bom exemplo é a lei de patentes que tramita neste momento no Congresso Nacional e que está suscitando uma grande oposição. Mas esses mesmos opositores são à favor do patenteamento da biodiversidade nativa. A posição dos desenvolvidos é rigorosamente oposta.

Radicalismos à parte, a Rio 92 poderia ser uma excelente ocasião para o início de uma negociação fru-

tuosa. Natureza e tecnologia devem estar ao serviço de todos. Neste momento o Instituto Nacional do Câncer nos Estados Unidos está testando 3.000 substâncias de origem vegetal com evidências de serem eficientes no combate à doença. Dessas substâncias, mais de 2.500 são de origem tropical. A doença é mundial e todos necessitam de remédios mais eficazes. Numa negociação todos ganham. Quando só um lado sai vencedor, trata-se de imposição. A dimensão econômica e social das aplicações da biodiversidade trabalhada pela ciência e pela indústria é imensa. Se não houver acordo todos sairemos perdendo.

(.) Evaristo E. de Miranda é cientista e coordenador da rede Bitnet/AE.